

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



## PELA ESCOLHA IMEDIATA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Como dissemos no último número do «Avante!», a popularização e divulgação durante a campanha eleitoral de reivindicações que todas as classes, camadas e sectores da população desejam ver satisfeitas perturbou profundamente a camarinha salazarista.

Entretanto a não apresentação de candidatos da oposição em todos os distritos, provocada, em grande parte, pela posição tomada à última hora por um grupo de democratas, impediu que tivesse sido lugar uma maior batalha pelas reivindicações políticas, económicas e sociais de milhões de portugueses e portuguesas.

Todavia, o resultado obtido mostrou a largas massas da população que é possível, que é útil, que é necessário lutar pela liberdade e a democracia, pelas reivindicações económicas da classe operária e restantes trabalhadores no próprio terreno escolhido pelo governo. O resultado da batalha eleitoral travado por parte das forças democráticas e anti-salazaristas abriu, sem dúvida nenhuma, novas perspectivas às massas populares, mostrou que foi justa a participação dos democratas nas eleições e que não foi justa a posição abstencionista de alguns democratas.

\*\*\*

A experiência adquirida antes e durante o período eleitoral que acabamos de viver aconselha que se comece a debater imediatamente entre a classe operária e restantes trabalhadores da cidade e do campo, entre os comerciantes e industriais, entre os intelectuais e os estudantes, entre a juventude e as mulheres — entre todos os democratas e anti-salazaristas — o problema da escolha de um candidato às próximas eleições presidenciais. A escolha do candidato é um problema que diz respeito a todos os portugueses anti-salazaristas e não apenas a este ou aquele grupo, a estes ou aqueles dirigentes democráticos. Nesse sentido as massas devem considerar o problema da escolha do candidato como um problema bem seu e tomarem as suas decisões com vista à solução rápida de tão importante tarefa.

Nós pensamos que a escolha do candidato da oposição à Presidência da República deverá recair num homem que dê garantias de firmeza e combinalidade políticas de que travará a batalha até ao fim sem deixar um só momento, claro está, de reclamar condições de seriedade para todo o acto eleitoral. Nós pensamos que a escolha deverá recair num homem que melhor possa ganhar a simpatia e o apoio de todos os sectores democráticos e anti-salazaristas, e não apenas de uma parte.

### AO V CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O Partido Comunista de Checoslováquia envia fraternais e calorosas saudações ao V.º Congresso do Partido Comunista Português, que se realiza nas difíceis condições de clandestinidade.

Os 31 anos de terror fascista não quebraram o espírito combativo dos comunistas portugueses. O Partido Comunista Português marcha na vanguarda da luta da classe operária, dos camponeses e de todo o povo português, pela libertação de Portugal da tirania fascista e do jugo dos imperialistas norte-americanos e ingleses.

Desejamos ao Partido Comunista Português novos êxitos no fortalecimento do Partido e na sua acção para unir as mais amplas massas populares, na luta pela independência nacional, pela democracia e pelo melhoramento radical das penosas condições de vida do povo de Portugal.

O Comité Central do Partido Comunista de Checoslováquia.

31 DE JANEIRO

### DATA QUERIDA DE TODO O POVO

Na história da luta do nosso povo pela liberdade e a democracia o dia 31 de Janeiro de 1891 representa uma data de grande significado patriótico e republicano.

Por tudo isto, é aos democratas e anti-salazaristas, que cabe a grande honra de comemorar condignamente esta data.

Romagens, jantares, sessões, palestras, passeios e concentrações eis algumas das formas de o povo se juntar para levar a cabo tais comemorações.

O êxito alcançado pelo Movimento da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República, em 1948-49, foi possível, em boa parte, porque a escolha do candidato teve lugar alguns meses antes de começar a campanha eleitoral. Quando esta abriu, já o nome do candidato, assim como o seu programa, eram conhecidos de uma ponta a outra do País, já as largas massas populares sabiam porquê e por quem tinham de lutar.

Esta experiência parece indicar, pois, que se torna imperioso escolher rapidamente o candidato democrata e anti-salazarista para enfrentar o candidato fascista nas próximas eleições para a Presidência da República.

\*\*\*

O que se passou no dia 29 de Setembro passado (a posição abstencionista tomada à última hora, um tanto em segredo, por um grupo de democratas) não deverá repetir-se, porque isso seria profundamente nocivo ao movimento democrático e anti-salazarista — ao nosso povo.

Mas, existirá acaso o perigo de se repetir essa situação em relação às próximas eleições presidenciais? Sim, tal perigo existe.

Fala-se, por exemplo, em se apresentar um candidato que se sabe de ante-mão não estar em condições legais para isso. Não será istuuma forma de dificultar uma justa escolha, ou mesmo de se querer impedir a apresentação de um candidato?

Fala-se, por outro lado, que se deve exigir primeiro toda uma série de condições

## MORREU ANTONIN ZAPOTOCKY PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA CECOSLOVÁQUIA

Faleceu em Praga a 12 de Novembro, Antonin Zapotocky destacado dirigente do Partido Comunista e Presidente da República Popular da Checoslováquia.

Alvares dos 73 anos da sua vida Zapotocky esteve sempre na primeira linha do movimento operário checo. Dirigente do Partido Social Democrata, até 1921, foi nesta data um dos fundadores do Partido Comunista de Checoslováquia e, desde então um dos seus mais destacados dirigentes. Além

de presidente da República Antonin Zapotocky foi ainda presidente da central sindical checa e presidente do Conselho.

Com a morte de Antonin Zapotocky o movimento operário internacional e o povo da Checoslováquia perdem um experimentado dirigente. Os comunistas portugueses acompanham os comunistas e o povo da Checoslováquia no desgosto pela perda do seu presidente da República.

por meio de diligências de uma dúzia de homens junto dos governantes um tanto em segredo, sem conhecimento da grande massa dos democratas e anti-salazaristas, em vez de se procurar e pedir o apoio popular para, por meio da luta legal se arrancarem concessões ao governo.

Fala-se de novo à boca calada de que não haverá eleições porque, dizem vão fundir a Câmara Corporativa com a Assembleia Nacional e estas escolherão o presidente. Não será isto escolher a confusão e desarmar os democratas e as massas populares? Naturalmente, sim, os fascistas mais ferrenhos desejam o voto orgânico e se ainda o não puseram em prática foi apenas por se não terem sentido com forças para o fazer. No momento presente, continuam a falar-lhes essas forças.

Mais se fala. Fala-se, por exemplo, que não se deveria escolher para candidato um republicano conhecido, mas antes um elemento, é dito, que covasse mais fundo as desinteligências entre os salazaristas. E quem se alvitra? O céu! Nada mais nada menos do que os generais Júlio Botelho Moniz, Lopes da Silva e Humberto Delgado, respectivamente chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, chefe do Estado Maior do Exército e director geral da Aeronáutica Civil. Todos estes homens são fascistas conhecidos e gossam de toda a confiança de Salazar e dos imperialistas norte-americanos.

Há ainda, entre esse grupo de democratas, quem defenda que seria de boa política apresentar-se o próprio general Craveiro Lopes (1).

Estranha maneira esta de se querer cavar mais fundo as possíveis desinteligências entre os salazaristas, e que fracas enxadadas se escolhem para cavar terra, não dura... Estranha maneira esta de lutar pela liberdade e a democracia.

Não seria acaso melhor que os democratas e anti-salazaristas procurassem entender-se para escolherem de entre eles o melhor para seu candidato? Não seria melhor escolherem entre os democratas um candidato leal, corajoso e combativo, que desse garantias de lutar até ao fim, em vez de se dividir em volta de homens inimigos da liberdade e da democracia?

Num tal candidato até os próprios monárquicos liberais poderiam vir a votar. E porquê? Porque fazendo-o eles votavam pela liberdade e a democracia e não pela República.

O problema das eleições presidenciais é um problema das massas e, por isso, toda a política dos democratas que esteja virada de costas para as massas é prejudicial ao movimento democrático e ao povo. A escolha de um candidato democrata à Presidência de todos os democratas e anti-salazaristas, está conforme os interesses das massas populares. Da unidade dos democratas e, em primeiro lugar de acção da classe operária e restantes trabalhadores depende que essa escolha tenha lugar rapidamente.

Ao trabalho, pois, pela unidade dos democratas e anti-salazaristas pela movimentação das massas trabalhadoras, pela escolha do candidato da Oposição.

## OS DESPEDIMENTOS DEVEM PARAR SUBSÍDIOS PARA OS DESEMPREGADOS

Como se já não bastassem os baixíssimos salários e ordenados que pagam aos trabalhadores, os patrões, sempre que se vêm em dificuldades ou simplesmente querem aumentar os seus lucros, descarregam com o peso dessas dificuldades para cima dos operários e empregados, mandando-os sem qualquer indemnização ou subsídio para a rua, alguns dos quais com anos de casa.

E o governo, porque é o principal causador daquelas dificuldades, porque apenas protege os interesses da grande indústria e dos monopólios estrangeiros que o colocaram e mantêm no poder, fecha os olhos às ilegalidades que os patrões cometem e até lhes abre caminho.

Assim é que milhares de operários e operárias têxteis e corticeiros foram alçados para o desemprego sem qualquer indemnização ou subsídio. Em Setembro a C. P. despediu 380 trabalhadores de vias e Obras, nas mesmas condições, alguns

com 10 anos de serviço. Também na CNO, SOREFAME, SACOR e noutras empresas os operários são frequentemente despedidos à mais pequena falta ou mesmo sem qualquer motivo.

Salazar ao afirmar no seu último discurso de Novembro que no nosso país é quase impossível garantir a segurança no trabalho deu-nos bem a ideia das condições em que o governo se encontra e definiu bem a sua posição neste importante problema.

### Como pôr fim a esta situação?

Vamos nós trabalhadores consentir de braços cruzados que esta situação se prolongue só porque o governo não nos protege, quando o pode e deve fazer? Alguns trabalhadores mais reciosos dizem: «Eles (o governo e os patrões) têm a força,

as armas, a polícia, o poder. Nós nada podemos fazer.»

Sim, isto é verdade. Mas por outro lado existe do lado dos trabalhadores que são milhões, uma poderosa força capaz de se opor e de fazer recuar o governo e o que o apoiam. Mas para que esta força faça sentir o seu peso é preciso que os trabalhadores se unam como um só e peguem, reclamem e exijam: TRABALHO OU SUBSÍDIO DE DESEMPREGO.

### A luta traz a vitória

As paralizações pequenas e longas conforme os casos, as concentrações, e outras manifestações de protesto, quando dos despedimentos, as exposições e concentrações dos desempregados junto da empresa, do Sindicato, do Instituto Nacional de Trabalho, das Câmaras Municipais, e outras autoridades são formas de luta já provadas que no passado deram a vitória aos trabalhadores.

Também no presente sucederá o mesmo como acabou de se verificar com os corticeiros da Margem Sul do Tejo que pela sua luta no Sindicato conseguiram recentemente uma vitória parcial: SUBSÍDIO DE 50 E TAL ESCUDOS PARA OS CORTICEIROS DESEMPREGADOS EM SITUAÇÃO MAIS DIFÍCIL. Continuar a luta pelo alargamento desta subsídio a todos os corticeiros desempregados e pelo aumento do seu quantitativo (dado que 50 escudos é muito pouco) é a única forma dos corticeiros da Margem Sul conseguirem que a sua vitória seja mais ampla.

Se outros não houvesse, este exemplo por si só já era suficiente para mostrar a todos os trabalhadores que na realidade SO A LUTA TRAZ A VITÓRIA.

## MORREU DI VITTORIO PRESIDENTE DA F. S. M.

Nos princípios de Novembro morreu em Roma Di Vittorio presidente da Federação Sindical Mundial, Secretário Geral da C. G. T. Italiana, membro do Comité Central do Partido Comunista italiano e deputado ao Parlamento.

Com a sua morte o proletariado de todo o mundo e, especialmente o proletariado italiano, perdeu um abnegado e experimentado dirigente. O Partido Comunista Português certo de emperrimar os sentimentos dos trabalhadores portugueses acompanha os comunistas, a classe operária e todos os trabalhadores da Itália na dor sentida pela morte de Di Vittorio.

## AS SAUDAÇÕES DO V CONGRESSO AOS PARTIDOS IRMÃOS

O V.º Congresso do Partido Comunista Português, como foi noticiado no «Avante!» n.º 242, fazendo prova da fidelidade do nosso Partido ao internacionalismo proletário que une os comunistas de todos os países, aprovou no final dos seus trabalhos, saudações aos partidos comunistas da China, Checoslováquia, Espanha, França e Itália, além das saudações aos partidos comunistas do Brasil e da União Soviética publicadas respectivamente, nos n.ºs 242 e 243 do «Avante!».

Através delas é levado ao conhecimento daqueles partidos e viva emoção que foram escutadas as saudações que enviaram ao nosso Congresso, é manifestado o poderoso estímulo que constitui para a nossa luta a solidariedade do movimento operário internacional e destacada a contribuição que para a luta pela libertação dos presos políticos nos tem sido prestada pelos partidos irmãos.

Na saudação ao Partido Comunista da China, depois de se salientar o vivo interesse com que os comunistas e todos os portugueses progressivos acompanham as suas vitórias na grandiosa marcha para o socialismo, afirma-se: «O governo fascista de Salazar e a reacção mundial, capitaneada pelo imperialismo norte-americano, transformaram Macau num foco de espionagem e provocação. O Partido Comunista Português, os comunistas portugueses, fiéis aos elevados princípios do internacionalismo proletário, lutarão pelo seu programa, aprovado no V.º Congresso, que preconiza a reintegração de Macau na mãe pátria.»

Da saudação ao Partido Comunista de Espanha que como o nosso, combate na clandestinidade enfrentando o terror fascista, destacamos:

«Frente à colaboração que os abalados regimes de Franco e Salazar se esforçam por intensificar para tentarem, sobretudo, os comunistas espanhóis e portugueses reforçam a sua luta comum.»

«Além dos laços do internacionalismo proletário que unem os comunistas de ambos os países, os dois povos peninsulares estão irmanados na luta comum para substituir os regimes franquista e salazarista, por regimes democráticos que assegurem a libertação das duas pátrias irmãs do domínio do imperialismo norte-americano.»

As saudações que foram enviadas ao V.º Congresso do Partido, mostram que os partidos irmãos acompanham interessada e fraternalmente a luta do nosso povo e que o nosso Partido não se tem poupado a esforços para a tornar conhecida no estrangeiro. Elas como as saudações enviadas pelo V.º Congresso tornam ainda mais sólidos os laços que ligam o nosso Partido ao movimento operário internacional.





# DESMASCARADOS OS PLANOS DE AGRESSÃO A SÍRIA

A formidável campanha de calúnias desencadeada contra a Síria e a União Soviética logo após o abortido golpe de estado organizado pelos Estados Unidos para derrubar o governo legal da Síria, a que nos referimos no «Avante!» n.º 241, visava criar o ambiente para uma intervenção armada contra a Síria. A viagem do subsecretário de estado norte-americano Henderson aos países do Médio e Próximo Oriente teve por fim preparar essa intervenção. Os planos dos Estados Unidos previam que fossem a Jordânia, o Iraque e o Líbano a realizarem essa tenebrosa tarefa, mas vendo que os povos árabes se negavam a fazer a guerra aos seus irmãos da Síria, voltaram-se para a Turquia.

No maior segredo, o Estado Maior turco e os conselheiros militares norte-americanos que o dirigem, elaboraram o ataque à Síria. Ao mesmo tempo que a 6.ª esquadra pairava ao largo das costas sírias realizando manobras com submarinos de várias nações da NATO e com aviões ingleses da base de Malta.

Mas, para bem dos povos, tal segredo foi desvendado devido à vigilância dos povos que defendem a paz, com a União Soviética à frente, e em primeiro lugar, pela vigilância e determinação do povo sírio em defender a sua soberania e independência.

## Portugal pode ser arrastado para uma aventura

Apenhados em flagrante, os Estados Unidos e a Turquia puseram-se a gritar que eram a Síria e a URSS que se preparavam para atacar a Turquia. Poderá alguém acreditar que a pequena Síria neutral com um exército de 200.000 homens pudesse pensar sequer em atacar a Turquia que possui um exército de 500.000 homens, o qual recebeu recentemente dos Estados Unidos o armamento no valor de 2 bilhões de dólares (56 milhões e 600 mil contos). Quanto à inventada concentração de tropas soviéticas na fronteira do Cáucaso, o próprio embaixador britânico na URSS que fez por ali uma viagem, se encarregou de a desmentir.

A eclosão dum conflito derivado duma intervenção armada contra a Síria poderá redundar numa guerra generalizada. Ora fazendo a Turquia parte do Pacto do Atlântico, todos os membros desta organização, como Portugal, serão para ela arrastados, como já o declararam os Estados Unidos e a Inglaterra.

Ante este perigo evidente a única política conforme os interesses do país está na sua retirada da tal coligação militar e numa declaração de neutralidade face aos blocos militares em presença.

Esta política neutral impõe-se nos com tanta maior urgência quanto é certo que a pretexto dos «perigos resultantes do avanço soviético em matéria de foguetões» os americanos preparam-se, co-

mo ficou claro das palavras pronunciadas por Eisenhower em Oklahoma, para impôr os seus interesses do Pacto do Atlântico uma intensificação da corrida aos armamentos e para estabelecerem e aumentarem os stocks de armas nucleares nas suas bases no estrangeiro. Ora como é sabido, os americanos controlam bases militares instaladas em território português, particularmente a base das Lagens cuja a prorrogação do contrato de cedência foi assinada pelo ministro Paulo Cunha no dia 15 deste mês.

A existência de stocks de armas atómicas e pela Turquia nacional carecia tremendos perigos para o nosso povo, perigos que poderão significar o aniquilamento na eventualidade dum guerra.

## A ONU deve tomar medidas rápidas

Tanto os Estados Unidos como a Turquia tentaram impedir a discussão primeiro, e adiar indefinidamente, depois, a queixa apresentada pela Síria à ONU contra a Turquia, inventando tal não aceitar pela Síria e pela Turquia a mediação da Arábia Saudita. Mediação para que, se não existia qualquer problema em litígio entre os dois países? O que importa é que a ONU stenda e discuta a fundamentada queixa síria e que tome medidas eficazes e imediatas para impedir que os Estados Unidos e a Turquia levem por diante a intervenção armada planejada contra a Síria. A ONU deve ordenar a retirada das tropas turcas da fronteira com a Síria.

## As forças da Paz podem evitar a agressão

Apesar da repulsa que em todo o mundo causou o conhecimento do tenebroso plano americano-turco, dos protestos e reclamações das forças pacíficas de diversos países, e da queixa apresentada pela Síria à ONU, a Turquia mantém a concentração das suas tropas na fronteira com a Síria.

Porém, a posição de combate a favor da paz e de solidariedade para com a Síria tomada pela União Soviética, pela China, pelos povos árabes e por todos os povos que condenam a guerra, assim como pelas massas populares de todos os países, faz recuar os Estados Unidos e a Turquia e, tal como aconteceu quando da agressão ao Egipto, a paz será salva mais uma vez.

# PEQUENOS LAVRADORES DO CONCELHO DE ESTARREJA LUTAM E VENCEM

Na freguesia de Canelas passa um riacho que vai desaguar no Vouga. O presidente da junta de freguesia e os outros grandes proprietários dos arrozais resolveram fechar a água do riacho.

Esta medida prejudicou seriamente a cultura do milho de muitos pequenos lavradores porque o excesso de água acumulada no riacho começou a alagar as suas culturas. Como os seus protestos não foram atendidos pelas autoridades do concelho, unidos os pequenos lavradores resolveram elaborar uma representação que enviaram à direcção da Hidráulica para o qual recolheram perto de 100 assinaturas de portos em portos na freguesia, entre elas a do próprio regedor.

A direcção da Hidráulica depois de investigar o motivo do protesto atendeu a justa reclamação dos pequenos lavradores, mandando abrir o riacho e obrigando os proprietários dos arrozais a escoar as águas regularmente.

Enthusiasmados com a vitória alcançada

os pequenos lavradores de Canelas uniram-se aos da Fermelã e elaboraram outra representação a dirigir à Junta Autónoma do Porto e Barra de Aveiro, protestando contra o alagamento dos campos pelas águas salgadas. Informa-nos o nosso correspondente que já recolheram para esta representação cerca de 130 assinaturas todas de pequenos lavradores, o que a Junta de Freguesia de Fermelã apóia esta luta e pôs o corrimão da Junta na representação e agora esperam obter, também, o apoio da Junta de Freguesia de Canelas.

Os pequenos lavradores das freguesias de Canelas e Fermelã, unidos na luta estão obtendo das autoridades a satisfação das suas justas reclamações e a acudir a pressão que sobre eles querem exercer os grandes proprietários.

Este exemplo de unidade deve ser seguido por todos os pequenos e médios lavradores das Beiras e de todo o país, aliando assim a sua unidade na luta por melhores condições de vida nos campos.

# DURANTE AS ELEIÇÕES FORAM COMETIDAS BURLAS, ILEGALIDADES E ARBITRARIEDADES

Para dar uma ideia de popularidade que não tem a mediocridade da opinião pública nacional e internacional, a camarilha salazarista não hesita em falsificar os resultados das eleições, atribuindo-se votações inconcebíveis mesmo para países onde há liberdades políticas.

Por exemplo, em Gondomar (Porto), o governo diz que votaram 78%, de eleitores quando a realidade, comprovada pelo controle das massas, não foi além de 25%.

Em Lisboa, numa secção, a percentagem dada foi de 57% de votantes quando apenas votaram 32%, e ainda assim porque foram contadas 50 listas riscadas.

Noutros locais, dada a vigilância das massas e a fraquíssima concorrência às urnas, os fascistas não tiveram coragem de publicar mais do que 54%, de votantes para LISBOA, 30%, para CORUCHE, 52%, para SETUBAL e 54%, para GRANDOLA.

Em várias localidades a PIDE e outros elementos das forças repressivas agrediram eleitores que, usando do direito que a lei lhes confere, procuraram fiscalizar a votação. Em LISBOA, por exemplo, porque um

eleitor protestou pelo facto de um jovem de 17 anos ter votado, por uma senhora ter votado em nome do marido e por um guarda da P. S. P. ter entregue um maço de listas que foram delatadas na urna foi expulso da sala e espancado brutalmente por agentes da PIDE que ali se encontravam ilegalmente.

Em PORTIMÃO, a «União Nacional» encarregou os industriais de conservar do peixe de distribuir listas por todos os seus operários e empregados, incluindo todos os que não tinham direito a voto. Admirados, estes disseram que não tinham direito a votar. A resposta foi de que podiam ir votar todos, mas, apesar deste tipo de intimidação, de todos os operários, apenas dois o fizeram. Isto não impediu que o governo publicasse uma percentagem de 79,4%.

Em COIMBRA, votaram menores, pessoas não inscritas nos cadernos eleitorais, outros votaram por si e por outros, outros votaram várias vezes, como por exemplo, uma bençoada freira. E para que tudo corresse bem, a PIDE esteve permanentemente em muitas assembleias.

Em BRAGA, numa secção onde votaram 116 eleitores, 89 eram irmãos. Muitas destas senhoras prestaram-se ao papel ingrato de ordem de porta em porta a trocar as listas da Oposição pelas da «União Nacional» dando ao mesmo tempo 2550 de assento.

Em várias freguesias a intimidação, a fraude e as ilegalidades tiveram lugar da seguinte maneira: perto das assembleias do voto colocavam-se o padre, o regedor ou o patrão que chamavam os eleitores a quem pediam a lista que levavam, trocando-a pela da «União Nacional» se se tratava da lista da Oposição. Em Jeane, por exemplo o regedor estava colocado a menos de 20 metros da sala. Uma outra forma de intimidação consistiu em os presidentes das mesas abrirem as listas antes de as deitarem nas urnas. Isto levou um grupo de eleitores na cidade de BRAGA, por exemplo, a trocar a lista da Oposição pela da «União Nacional» com receio de futuras represálias.

Numa assembleia de voto na cidade de GUIMARÃES votaram cerca de 100 oposicionistas e apenas foram registados cerca de 30 votos; noutro votaram perto de 300 eleitores, mas apenas foram registados cerca de 200 porque quase todos tinham votado na Oposição; noutras duas (Cezilde e Lodelo) ganhou a Oposição mas a vitória foi atribuída à «União Nacional» confirmando-se assim a afirmação de um elemento da «União Nacional» de Braga de que a Oposição teria a maioria mas quem ganhava as eleições seria a «União Nacional».

Vários patrões fizeram pressão junto dos seus operários para votarem pela «União Nacional», acompanhando-os mesmo às secções de voto.

Todos estes factos explicam porque o governador civil de Braga se recusou a passar certidões para os delegados dos candidatos da Oposição poderem exercer a fiscalização, declarando que era ele que mandava em Braga, que a lei lhe concedia um prazo de três dias para o fazer e que se desleiassem as certidões fossem lá depois do dia das eleições. Apesar disto não podaram deixar de atribuir a vitória à Oposição em 5 freguesias.

Estes exemplos a muitos outros que podemos citar mostram que as percentagens astronómicas de 80%, 90%, e até 96%, não passam de pura mistificação, mostram que a palavra de ordem de abstenção lançada pelo Partido Comunista e outras forças democráticas nos distritos onde a Oposição não se apresentasse às urnas, foi seguida no fundamental.

Com este número do «Avante!» sai em separata uma lista com quantias recebidas de amigos do Partido.

# SALAZAR PRETENDEU NEGAR QUE O POVO TIRITA DE FRIO E MORRE DE FOME

Já não há ginástica, manobra ou malabarismo a que os pobres donas de casa não tenham recorrido nos últimos tempos para fazer esticar os seus magros recursos. Tudo é inútil: as notas ficam no mercadeiro e no «lugar» e o sacco ou o cesto vem vazio.

É que o custo de vida sobe cada dia mais e os salários e ordenados mantêm-se na mesma quando nalguns casos não diminuem até.

Salazar classificou de exageradas as afirmações feitas pela oposição durante a última campanha eleitoral, quis fazer crer que é exagerado afirmar que o povo tirita de frio e morre de fome. Porém ao povo, que sabe que isto corresponde à realidade, porque o sente na própria carne, tais afirmações não pareceram exageradas mas a

simples expressão da verdade, dessa verdade que o próprio Salazar poderia observar se se quizesse dar ao incómodo de sair da sua confortável residência em S. Bento para visitar o «Casal Ventoso», a «Quinta da Curraleira» ou qualquer outro bairro pobre de Lisboa, para não falar das «ilhas» do Porto essa vergonha nacional, onde milhares de pessoas vivem pobres que bichos e lanios outros locais pobres.

Porém, mesmo sem tais visitas, apenas com um lapis e um papel na mão e um desejo de procurar a verdade, qualquer pessoa, inclusive Salazar, pode imediatamente concluir que o que mais tem que abundar nos lares dos trabalhadores é a fome, o frio, a doença e a morte, porque o dinheiro que ali se ganha não chega para pagar a alimentação, quanto mais para comprar roupas ou remédios!

Pelas palavras de Salazar em resposta a algumas críticas e afirmações verdadeiras e indubitavelmente ficou todo o povo a saber o seguinte: ele não só funciona continuar a negar a verdade mesmo quando esta se mete pelos olhos dentro de toda a gente, como não está portanto disposto a tomar qualquer medida para acabar com tal estado de coisas. Perante isto só uma conclusão se pode tirar — o governo não está interessado em melhorar o baixo nível de vida do nosso povo. É este e só este que tem que se unir e lutar para evitar o seu próprio aniquilamento pela fome, pelo frio e pela doença.

Que nas empresas, nos escritórios, nas oficinas, nos campos, nas repartições, os operários e empregados exijam unidos junto dos patrões e do governo salários e ordenados compatíveis com o custo de vida.

## NOTÍCIAS DAS FÁBRICAS

— Na Fábrica «Rubio» no BARREIRO e pessoal (quase todo em regime de empreitada) recusou-se todo a passar ao regime de forma com a mesma soma de trabalho, o que representava menor salário. O patrão teve que recuar.

— Na «Corticeira Industrial Limitada» no BARREIRO 5 operários corticeiros foram pedindo o aumento do patrão e conquistaram de 250 a 400.

— Alguns operários da Fábrica «Barreiras» no BARREIRO conseguiram pela sua luta no Sindicato obrigar o patrão a dar-lhes as férias a que têm direito.

## Sem comentários...

No «Diário Ilustrado» de 19-8-57, um dos redactores que acompanhou a Volta a Portugal em bicicleta escreveu que Ernesto Pereira, do Salgueiros, «seco de carnes e carregado de preocupações íntimas e definhado» era sempre dos últimos em todas as etapas. Depois de percorrer a volta desde o Porto a Trás-os-Montes, passando pelo Algarve, no Marão, depois de duas quedas, sangrando dos braços e das pernas, chamava afigido: «Achem que posso chegar fora do controle? É que eu não quero desistir!» Isto levou na chegada à meta o jornalista a perguntar-lhe «que força o dominava naquela luta desumana. — É QUE EU GANHO NO MEU TRABALHO, FORA DO CICLISMO, 20800 DE JORNAL, NA VOLTA, SO PELA PRESENÇA TENHO 50800. PRECISO DE OS GANHAR. O MEU FILHO MAIS VELHO ESTÁ GRAVEMENTE DOENTE».

## TODOS AO RECENSEAMENTO

Segundo a lei, começa no próximo dia 2 de Janeiro o recenseamento dos eleitores para a Presidência da República e da Assembleia Nacional. Nenhum democrata nenhum trabalhador, nenhum homem ou mulher com direito a voto deve deixar de se recensear!

A formação de comissões eleitorais de recenseamento para incitar e ajudar os futuros eleitores a recensearem-se, é de aconselhar em todos os locais de trabalho, do estudo e de habitação.

## RÁDIO MOSCOVO

Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 h. às 21.30 pelas ondas de 25 e 31 metros e das 22 h. às 22.30 em 41 e 49 metros.

## RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE

Transmite todos os dias, em espanhol, nas ondas de 37, 39 e 43 metros, desde as 18 horas às 23, com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

## PREPAREMOS-NOS PARA AS ELEIÇÕES SINDICAIS

Durante os fins deste ano e princípios do próximo, devem realizar-se as eleições sindicais em muitos Sindicatos Nacionais, núcleos e secções.

Como sempre tem feito, o governo pretende anunciar-las só à última hora, para evitar que as classes trabalhadoras as elas compareçam em massa; procurará que os mandatos de muitas «Comissões Administrativas» por ele escolhidas se prolonguem ainda que ilegalmente; enfim, tudo fará para dificultar a eleição de trabalhadores honrados para as Direcções dos Sindicatos Nacionais.

Tudo isto exige que DESDE JÁ OS TRABALHADORES REGULARIZEM EM PRIMEIRO LUGAR A SUA SITUAÇÃO SINDICAL, INSCREVENDO-SE NOS SEUS SINDICATOS E ESCRIVAM ao Sindicato e ao Ministério das Corporações reclamando que as eleições se realizem dentro do prazo legal ou não sendo já possível dentro deste prazo o mais breve possível e que a data da sua realização seja fixada com a antecedência necessária.

Ao mesmo tempo é muito importante que os trabalhadores comecem já a discutir esta problema elaborando listas de unidade que os nomes dos trabalhadores honrados e combativos a eleger para as Direcções dos Sindicatos. Para tratar destes e outros assuntos o local indicado para os trabalhadores se reunirem é sem dúvida o seu Sindicato.